

Editorial

É com muita satisfação e alegria que lançamos a *Revista da Abem* número 19, trazendo contribuições teóricas e empíricas para o campo da educação musical. De modo especial, gostaríamos de destacar que, no ano de 2008, conseguimos aprovar junto ao CNPq o projeto de Editoração Científica através do “Programa Editorial/Edital MCT/CNPq-MEC/Capes nº 16/2007 – Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros” fato que, para todos nós, representa uma vitória ímpar na história da *Revista da Abem*. Dessa forma, sublinhamos o quanto as publicações da Abem e sua circulação contribuem para o crescimento da área no país, sendo referência de produção científica para graduandos, pós-graduandos e professores de educação musical da educação básica, de escolas de música e outros espaços educativos.

Não poderíamos, neste editorial, deixar de lembrar o momento nacional marcado pelo movimento de “Volta da Música à Escola”, PLS 330/2006, já aprovado na Comissão de Educação do Senado. Neste momento, o processo tramita na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, em Brasília. Certamente estamos vivendo um processo intenso de modificações políticas com relação à educação musical, no qual a Abem tem estado presente nas discussões e encaminhamentos.

O artigo de abertura é de autoria de Gotzon Ibarretxe e Maravillas Díaz e traz parte dos resultados de uma pesquisa realizada na Espanha, intitulada “La cantera de los coros vascos: entre la educación musical formal y no formal”. Os autores discutem acerca do “perfil ideal e a formação específica de regentes de coros infantis, a situação em diferentes países europeus e as possibilidades dos regentes tornarem-se profissionais”.

O texto seguinte, de Rita de Cássia Fucci Amato, também versa sobre o canto coral trazendo discussões sobre “as principais habilidades requeridas por parte do regente coral com relação à gestão de recursos humanos (coralistas) e à organização e condução do trabalho em coros”.

O próximo artigo, de autoria de Fernando Stanzione Galizia; Maria Cristina de C. Cascelli de Azevedo e Liane Hentschke, “traz reflexões acerca dos saberes docentes ligados ao trabalho acadêmico de professores universitários de música”. Os autores levantam a “possibilidade de haver um novo grupo de saberes que o trabalho acadêmico dos professores universitários exige e que não é contemplado originalmente na literatura da educação, os saberes administrativos”.

“Processos de aprendizagens paralelas à aula de instrumento: três estudos de caso” é o texto de autoria de Alice Farias de Araújo Marques. O artigo apresenta a compreensão sobre como ocorrem processos de aprendizagens musicais extraclasse de três estudantes de instrumento musical, que buscavam, espontaneamente, conhecimentos além dos desenvolvidos em classes de aprendizado instrumental.

O quinto artigo é assinado por Patrícia Furst Santiago e descreve uma experiência de músicos-estudantes de pós-graduação. A autora destaca que a “experiência vivida nas Dinâmicas Corporais para a Educação Musical gera reflexões sobre o desenvolvimento de vivências musicorporais, ou seja, vivências nas quais a construção dos saberes musicais ocorre através da integração entre corpo e música”.

Em “Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto”, Maura Penna reflete sobre “conquistas de espaços para a música na escola de educação básica, questionando se a solução é a defesa da sua obrigatoriedade”.

“Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG)” é o artigo de Gisele Crosara Andraus. Nele, a autora apresenta uma “pesquisa sobre a situação do ensino de música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em Uberlândia (MG)”, salientando seus usos e funções após a LDB 9394/96.

Fernanda de Souza escreve o texto “O brinquedo popular e o ensino de música na escola”, no qual relata uma experiência de “utilização da cultura popular no ensino de música na escola”, destacando o brincar no ensino da música como um eixo de relevância nos processos educativos.

O artigo “Ressonâncias musicais de uma relação estética na musicoterapia: oficina de canções e sensibilização com educadoras da educação infantil” é de autoria de Patrícia Wazlawick e Kátia Maheirie. No texto, as autoras discutem acerca de uma oficina de musicoterapia, centrada na cultura, realizada com educadoras da educação infantil.

O próximo artigo intitula-se “A Construção do conhecimento musical sob uma perspectiva piagetiana: da imitação à representação” e tem como autora Marta Deckert.

Trata-se de uma pesquisa que investigou “a construção do conhecimento musical circunscrito à passagem da imitação para a representação, a partir de um contexto de educação musical, em crianças com cinco e sete anos de idade sob uma perspectiva piagetiana”.

“O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados” é o texto de Nilceia Protásio Campos. O artigo descreve os resultados de uma pesquisa, realizada com regentes e alunos integrantes de três bandas escolares de Campo Grande, sobre as práticas e o aprendizado proporcionado pelas mesmas.

Daniel Gohn é o autor de “Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais”. No artigo, o autor “discute algumas das implicações que as comunidades virtuais trazem para a área da educação musical”. São destacados “diferentes meios para entrar em contato com novos repertórios musicais, sobre as interações nas comunidades formadas em torno de interesses comuns, e sobre o uso das redes digitais como ferramentas na formação de professores de música”.

O artigo “Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical”, de autoria de Luís Fernando Lazzarin, apresenta contribuições dos Estudos Culturais para temas como cultura e identidade e suas interfaces com a educação musical.

Encerrando este número da *Revista da Abem*, Sônia Tereza da Silva Ribeiro assina o texto “O rap e a aula: tocando nas diferenças...”. No artigo a autora “busca uma articulação entre os campos da educação, cultura e música com o propósito de destacar a área da formação de professores”.

Finalizamos este número 19 ressaltando mais uma vez o desejo de manter uma política editorial que valorize a diversidade de temáticas e o pluralismo de idéias na construção teórica e empírica acerca da educação musical. É com esse espírito de abertura às diferenças, que se somam na construção da área, que convidamos a todos os leitores para uma prazerosa leitura de mais esta publicação.

Profª Drª Cláudia Ribeiro Bellochio

Editora biênio 2007-2009